

TRABALHO FINAL DE CURSO**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA****PROPOSTAS DE MELHORIA PARA O CURSO “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA III”****Aldo da Silva Moura**

aldo.moura@ufms.br

Danielle dos Santos Barreto

danielle.barreto@ufms.br

Resumo: O presente Plano de Ação constitui-se como produto final do Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, promovido pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD), vinculada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Elaborado como requisito parcial para a obtenção do título de especialista, este trabalho tem como principal objetivo propor um conjunto estruturado de ações voltadas à qualificação do modelo de tutoria em uma disciplina de extensão ofertada nos cursos de graduação do Programa UFMS Digital. A proposta foi construída a partir da análise crítica e reflexiva do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Modelo utilizado na disciplina Práticas Pedagógicas em História III, a qual possui uma carga horária total de 102 horas da disciplina e 68 horas de extensão e está inserida no contexto da formação de professores em cursos de licenciatura. A construção do plano partiu de um levantamento detalhado dos materiais didáticos disponibilizados, dos enunciados das atividades, dos modelos propostos para os estudantes e das rubricas de avaliação utilizadas na disciplina. Esses elementos foram cuidadosamente analisados para identificar pontos fortes, fragilidades e oportunidades de aprimoramento no processo de tutoria. O resultado é um plano de ação que contempla sugestões práticas e estratégicas voltadas à otimização do desempenho dos tutores, à ampliação do engajamento dos estudantes e à elevação da qualidade pedagógica do curso. Dentre as ações propostas, destacam-se intervenções que visam ao aprimoramento da programação no Moodle, com foco na personalização da experiência de navegação e na melhoria da usabilidade do AVA, promovendo maior acessibilidade, clareza e fluidez na interação dos usuários com o conteúdo. Além disso, o plano enfatiza a importância de uma tutoria mais ativa e responsiva, capaz de oferecer apoio contínuo, feedbacks qualificados e mediações pedagógicas significativas. Espera-se que as propostas apresentadas contribuam para a construção de ambientes virtuais de aprendizagem mais inclusivos, dinâmicos e eficazes, favorecendo o bom aproveitamento dos estudantes e a consolidação de uma cultura educacional inovadora e centrada no aprendizado.

Palavras-chave: Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Tutoria em EAD. Extensão universitária.

1 Introdução

Este trabalho (TFC) consiste na elaboração de um plano de ação, concebido como uma oportunidade concreta para que se possam articular e aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da Especialização em Tutoria em Educação a Distância. Este plano foi desenvolvido a partir de uma imersão crítica e reflexiva em um ambiente real de tutoria, vinculado a uma disciplina de curso de graduação a distância ofertado pelo Programa UFMS Digital, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Nesse contexto, foi feito uma análise aprofundada de diversos elementos que compõem a dinâmica pedagógica e comunicacional da disciplina selecionada. Isso inclui o exame dos materiais didáticos utilizados, a estrutura e a clareza dos enunciados das atividades propostas, os critérios e instrumentos de avaliação (como rubricas), bem como os processos de comunicação estabelecidos entre tutores e estudantes. Também será dada atenção especial à qualidade dos feedbacks fornecidos, à organização do conteúdo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e à fluidez da navegação e usabilidade do sistema.

Com base nessa análise diagnóstica, será proposto um conjunto de ações estratégicas que contribuam para o aperfeiçoamento do modelo de tutoria em seus múltiplos aspectos. As sugestões abrangem melhorias na mediação pedagógica, na interação e no acompanhamento dos estudantes, na personalização da aprendizagem, no design instrucional, na integração de tecnologias educacionais e na construção de ambientes mais acessíveis, engajadores e eficazes. Assim, espera-se que o plano de ação final não apenas demonstre a competência técnica e pedagógica dos estudantes, mas também se configure como uma contribuição significativa para a consolidação de práticas educacionais inovadoras no âmbito da educação digital.

O AVA Modelo escolhido foi o curso Práticas Pedagógicas em História III ofertado pela UFMS na modalidade a distância por meio do AVA UFMS (baseado no Moodle), tem como foco central a compreensão da história da educação brasileira entre os séculos XIX e XX, bem como a reflexão sobre a profissão docente, identidade do professor e os temas transversais propostos pela BNCC no ensino de História. Com carga horária de 102 horas, a disciplina é estruturada em três módulos: o primeiro aborda a construção histórica da educação e a formação docente; o segundo é voltado ao planejamento de ações educativas com ênfase em transversalidade; e o terceiro contempla a execução de uma ação extensionista e a entrega de um portfólio reflexivo. A metodologia do curso é composta por atividades assíncronas que incluem leitura de textos, videoaulas, participação em fóruns, atividades avaliativas e elaboração de projetos, com apoio de materiais digitais e curadoria pedagógica.

A avaliação do curso é realizada de forma contínua e considera a participação ativa dos estudantes nas tarefas propostas, com média calculada a partir das avaliações dos três módulos. Caso o estudante não atinja a média mínima, há possibilidade de recuperação por meio de uma Prova Optativa. Um dos diferenciais da disciplina é o

desenvolvimento de uma ação extensionista que visa integrar teoria e prática, promovendo impacto social por meio da aplicação dos conhecimentos adquiridos. O acompanhamento dos estudantes é feito por tutores por meio de fóruns, mensagens e encontros síncronos semanais, garantindo suporte pedagógico constante ao longo do processo formativo.

O objetivo geral do plano de ação, proposto como Trabalho Final de Curso (TFC), é proporcionar ao estudante uma vivência prática e crítica no contexto da tutoria de disciplinas do Programa UFMS Digital, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação. A proposta busca promover uma análise aprofundada de elementos como material didático, enunciados, rubricas de avaliação, formas de comunicação entre tutores e estudantes, e estratégias de feedback, com foco na identificação de pontos de melhoria. Dessa forma, o estudante contribui ativamente para o aprimoramento do modelo pedagógico adotado, consolidando sua formação com uma experiência significativa e voltada à prática profissional.

O Plano de Ação foi estruturado para proporcionar uma aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, permitindo uma análise crítica de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A organização do plano segue uma sequência lógica, composta por três etapas principais: a Introdução, que oferece um panorama inicial sobre o contexto, o objetivo e a estrutura do plano; o Diagnóstico do AVA Modelo, que apresenta uma análise detalhada dos elementos da Trilha de Aprendizagem, o perfil da tutoria e o embasamento teórico que fundamenta as propostas; e, por fim, o Plano de Ação em si, que contém um conjunto de 10 propostas específicas para aprimorar o AVA, detalhando as melhorias sugeridas e atribuindo responsabilidades claras para cada ação.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O AVA modelo tem em sua tela inicial três importantes tópicos: “Avisos”, “Fale com a Tutoria” e “Como avançar na trilha de aprendizagem do AVA UFMS”, cujos títulos são auto explicativos. Em seguida é dividido em 6 partes principais, a saber: (i) Comece por aqui, (ii) Módulo 1, (iii) Módulo 2, (iv) Módulo 3, (v) Módulo de Recuperação e (vi) Feedback da Disciplina. A seção “Comece por aqui” é composta por: Plano de Ensino, Cronograma da Trilha de Aprendizagem, Vídeo de apresentação da Disciplina, Curadoria de Recursos Digitais, Episódio no Podcast UFMS Digital, Créditos e Licença de Uso.

As sessões “Módulo 1”, “Módulo 2” e “Módulo 3” têm estrutura muito semelhantes e são os espaços onde efetivamente está disposto o conteúdo do curso, formado sempre por duas unidades de estudo, cada uma contendo uma videoaula obrigatória, um slide dessa videoaula e uma videoaula complementar. Os módulos seguem com um tópico Fórum e Checkout de Presença e por fim uma Avaliação, a avaliação é a única que difere na estrutura dos módulos, O módulo 1 apresenta atividade no modelo Questionário com 10 questões objetivas. O módulo 2 pede a entrega de um trabalho no formato documento que orienta que o cursista deverá elaborar e entregar o Planejamento da Ação de Extensão, que terá como tema norteador: educação ambiental, já que trata de Temas

transversais no Ensino de História e no Módulo 3 há também uma entrega de arquivo contendo em que o cursista deverá elaborar e entregar o Relatório da Ação de Extensão que foi desenvolvida, sendo esse relatório elaborado com base na experiência vivenciada na realização da ação de extensão.

A seção “Módulo de Recuperação” apresenta uma atividade chamada Prova Optativa no formato de Questionário também com 10 questões objetivas abrangendo dessa vez todo o conteúdo do curso. Por fim, a seção “Feedback da Disciplina” convida os cursistas a preencherem um feedback sobre a oferta para poder melhorar cada vez mais o trabalho pedagógico do curso.

Em se tratando da atuação do tutor, pode-se observar . Na seção “Avisos” o tutor se apresentou, pois-se à disposição e posteriormente postou um aviso sobre a AP. Nos Fóruns pode-se perceber uma ação tímida, deixando algumas respostas a desejar apenas postando frases soltas e nas atividades de entrega algumas notas lançadas sem o devido feedback, além de notas sem lançar¹.

A fundamentação teórica que sustenta este plano de ação apoia-se em autores que discutem a mediação pedagógica e a atuação docente em ambientes virtuais de aprendizagem, seja diretamente, seja com contribuições teóricas que ajudem a pensar o tema. Vygotsky (1998) destaca a importância das interações sociais no processo de aprendizagem, sobretudo por meio da mediação na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), papel que o tutor desempenha ao orientar e potencializar o desenvolvimento dos estudantes.

Moore (1989), ao introduzir o conceito de “distância transacional”, enfatiza que a presença constante e significativa do tutor reduz barreiras comunicativas e melhora o envolvimento do aluno. O modelo Community of Inquiry, desenvolvido por Garrison, Anderson e Archer (2000), complementa essa perspectiva ao evidenciar a importância da “presença de ensino” como elemento estruturante das interações online, capaz de promover tanto a presença social quanto a presença cognitiva dos participantes. Além disso, Bakhtin (2003) contribui com a noção de dialogismo, destacando o valor da construção conjunta de significados nas interações verbais, aspecto essencial para tornar os fóruns espaços de aprendizagem mais ricos e significativos.

É também muito cara a concepção de avaliação formativa de Phillipe Perrenoud (1999), que a entende como um processo contínuo e regulador da aprendizagem, no qual o feedback é essencial para orientar o estudante sobre seus avanços e dificuldades. Para o autor, a avaliação deve ultrapassar a função classificatória e assumir um papel pedagógico, oferecendo ao aluno subsídios para refletir sobre seu desempenho e promover ajustes em seu percurso formativo.

Mantoan (2003), contribui para nossa fundamentação uma vez que defende que a inclusão deve ser um princípio norteador de todas as práticas educacionais, garantindo o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de

¹ O privilégio fornecido de acesso ao AVA Modelo não permite ter melhores detalhes sobre o sistema avaliativo, e se não avaliação nesses casos foi por não ação do tutor ou da programação/cronograma do curso.

suas especificidades. Para a autora, a inclusão não pode se limitar a ações isoladas, mas deve ser um compromisso contínuo com a equidade, exigindo que todos os recursos e materiais — como as videoaulas — estejam acessíveis a todos, inclusive às pessoas surdas, por meio da presença da Libras.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: O tutor interage aquém do esperado, contribuindo com interações curtas e deixando alguns posts sem retorno.

Proposta de melhoria: Conscientizar o tutor sobre a importância da constância nas participações do fórum, com qualidade, fundamentado-se na teoria histórico-cultural de Vygotsky (1998), que destaca a importância da mediação pedagógica no processo de aprendizagem. Segundo o autor, a interação social é essencial para o desenvolvimento na chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), e a atuação do tutor como mediador tem papel central nesse processo. A escassa participação nos fóruns compromete esse espaço de interação e desenvolvimento. Moore (1989), ao discutir a “distância transacional”, reforça que a mediação frequente e eficaz por parte do tutor reduz a sensação de isolamento e amplia as oportunidades de aprendizagem significativa. Complementarmente, Garrison, Anderson e Archer (2000), por meio do modelo “Community of Inquiry”, afirmam que a presença de ensino — isto é, a atuação ativa e estruturante do tutor — é indispensável para fomentar tanto a presença social quanto a presença cognitiva dos estudantes em fóruns de discussão. A mediação baseada no diálogo, como propõe Bakhtin (2003), também contribui para tornar os fóruns espaços de construção compartilhada de sentidos, superando respostas superficiais e mecânicas.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Feedback ▾

Problema identificado: Algumas entregas não foram avaliadas e outras foram avaliadas com nota, mas não receberam um feedback da nota.

Proposta de melhoria: Diante da constatação de que algumas entregas de atividades não foram avaliadas e outras receberam apenas uma nota, sem o devido feedback, propõe-se como melhoria a adoção de uma abordagem de avaliação formativa, conforme defendida por Philippe Perrenoud (1999). Essa perspectiva compreende a avaliação como parte integrante do processo de aprendizagem, com função reguladora e formadora. Nesse sentido, é essencial que o tutor assegure que todas as atividades sejam avaliadas não apenas com atribuição de nota, mas acompanhadas de devolutivas qualitativas que orientem o estudante sobre seus avanços e aspectos a serem aprimorados. Para isso, recomenda-se a elaboração de critérios claros de correção, a utilização de rubricas e checklists previamente compartilhados com os alunos e a garantia de um retorno

contínuo, ainda que breve, voltado ao desenvolvimento das competências propostas. Essa prática contribui para maior clareza, engajamento e autonomia dos estudantes em seu processo formativo.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: As videoaulas abrem em link externo para o youtube, gerando anúncios.

Proposta de melhoria: O moodle possui a funcionalidade de incorporar os vídeos direto na página. Em vez de abrir os vídeos em novas janelas do Youtube, recomenda-se incorporar os vídeos diretamente nas páginas de conteúdo do Moodle podendo assim vinculá-los a questionários, fóruns de discussão ou tarefas reflexivas. Isso aumenta o engajamento e favorece a aprendizagem ativa, pois estimula o estudante a interagir com o material e refletir criticamente sobre ele.

A proposta de incorporar vídeos diretamente nas páginas de conteúdo do Moodle se fundamenta pedagogicamente na promoção da aprendizagem ativa, no estímulo ao engajamento cognitivo e no uso de diferentes linguagens no processo de ensino. Ao integrar os vídeos ao ambiente virtual de forma contextualizada, vinculando-os a questionários, fóruns ou tarefas reflexivas, os estudantes são incentivados a interagir com o material de forma crítica e significativa. Essa prática favorece a concentração, evita dispersões causadas por janelas externas e enriquece a experiência de aprendizagem ao explorar recursos visuais e sonoros que atendem a diferentes estilos de aprendizagem.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Fórum do Módulo ▾

Problema identificado: No Fórum de Discussão do Módulo 1 - A construção da educação no Brasil dos séculos XIX e XX, o tema é muito interessante, porém não há interação entre os cursistas.

Proposta de melhoria: Para melhorar a qualidade pedagógica do Fórum de Discussão sobre “A construção da educação no Brasil dos séculos XIX e XX”, é fundamental incentivar a interação dialógica entre os participantes. Uma proposta eficaz seria a mediação ativa por parte do professor ou tutor, que pode lançar questões-problema direcionadas aos comentários já postados, solicitando que os colegas respondam, concordem, discordem ou complementem as ideias com base em fontes históricas ou experiências educacionais. Essa mediação ajuda a transformar o fórum em um espaço de aprendizagem colaborativa, conforme defendem autores como Vygotsky (1998), que valorizam o papel da interação social na construção do conhecimento.

Além disso, pode-se estruturar o fórum em etapas, com tarefas específicas que exijam respostas mútuas entre os participantes, como a elaboração conjunta de uma linha do tempo ou o debate sobre a influência de leis educacionais históricas em práticas atuais.

Essa abordagem favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da argumentação, habilidades essenciais no processo formativo. Do ponto de vista pedagógico, esse formato promove a aprendizagem significativa e o protagonismo dos estudantes, alinhando-se aos princípios da pedagogia histórico-crítica e das metodologias ativas.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Checkout de Presença ▾

Problema identificado: Embora bem estruturado, o método proposto para a realização da ação de extensão apresenta limitações práticas, especialmente por exigir etapas presenciais como a entrega e assinatura de documentos em duas vias, o que pode ser dificultado por questões logísticas, disponibilidade dos responsáveis escolares e deslocamento dos estudantes, tornando o processo mais burocrático e menos acessível para quem enfrenta restrições de tempo ou mobilidade.

Proposta de melhoria: Para tornar a atividade mais prática e acessível, uma proposta de melhoria seria substituir os procedimentos presenciais por processos digitais. O formulário de cadastro da instituição e a carta de apresentação poderiam ser disponibilizados em formato eletrônico, preenchidos online pelos estudantes por meio de um sistema integrado da UFMS, e enviados automaticamente para o e-mail da instituição escolar indicada. Isso eliminaria a necessidade de impressão, deslocamento e contato físico, otimizando o tempo do estudante e facilitando a comunicação com a escola parceira.

Além disso, a assinatura da direção ou coordenação da escola poderia ser realizada por meio de plataformas de assinatura digital reconhecidas, garantindo validade jurídica e segurança no processo. Essa mudança permitiria maior agilidade, reduziria custos e promoveria o uso de tecnologias alinhadas às práticas sustentáveis que a própria ação de extensão busca incentivar. Ao adotar essas ferramentas digitais, a atividade se tornaria mais eficiente e coerente com os princípios da educação ambiental e da inovação pedagógica.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação ▾

Problema identificado: Na Questão 7 da Avaliação do Módulo 1, há o seguinte enunciado: “Fermiano e Santar (2014, p. 12), apontam os desafios e as potencialidades do ensino de história; nesse sentido, escolha a resposta que define o maior potencial do ensino de História para as crianças no ensino fundamental, pensando nos temas transversais?”. Porém, dentro de uma avaliação em que não se pode consultar materiais, não faz sentido esse tipo de citação, se não há as obras listadas.

Proposta de melhoria: Diante do problema identificado na Questão 7 da Avaliação do Módulo 1, é necessário repensar o uso de citação direta de autores em avaliações sem consulta a materiais, pois isso compromete a equidade e a validade do processo avaliativo. Uma proposta de melhoria consiste em reformular a questão com base nas

habilidades e competências previstas na BNCC, priorizando a compreensão conceitual e a reflexão crítica dos estudantes. Em vez de citar autores sem oferecer o conteúdo, pode-se elaborar questões que explorem situações-problema contextualizadas, estimulando a aplicação do conhecimento em contextos reais. Caso a citação seja indispensável, ela deve ser apresentada integralmente no enunciado, garantindo isonomia.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: Ao fazer a cópia do modelo do Planejamento como orienta o AVA o modelo vem com algumas orientações em vermelho, e vem com um texto preenchido, inclusive com citações e referências, porém não há uma orientação clara se esse item está ali como exemplo e deve ser substituído por texto criado ou é um item obrigatório e deve estar lá.

Proposta de melhoria: Para melhorar a compreensão e o uso adequado do modelo de Planejamento disponibilizado no AVA, é fundamental que o documento traga orientações claras e explícitas sobre a finalidade dos trechos em vermelho, incluindo uma legenda ou nota explicativa no início do modelo. Essa indicação deve informar se os conteúdos apresentados são apenas exemplos ilustrativos, que podem ou devem ser adaptados, ou se se tratam de elementos obrigatórios a serem mantidos. A ausência dessa orientação compromete a autonomia dos estudantes e pode gerar insegurança ou reproduções mecânicas do texto-modelo, em vez da elaboração crítica e contextualizada do planejamento pedagógico. A clareza instrucional é essencial para garantir que todos os alunos compreendam igualmente as expectativas e critérios da atividade, o que contribui para um processo formativo mais justo e eficaz.

Essa proposta está fundamentada em conceitos pedagógicos como a mediação pedagógica, defendida por Vygotsky (1998), que entende o professor (ou, nesse caso, o AVA e seus instrumentos) como mediador do processo de aprendizagem, devendo fornecer subsídios que permitam ao estudante avançar com autonomia. Além disso, a proposta dialoga com os princípios da andragogia, que considera as necessidades específicas da aprendizagem de adultos, como a clareza nas instruções, o respeito à autonomia e a relevância prática dos conteúdos. Ao esclarecer o uso do modelo, a instituição promove uma aprendizagem mais significativa e reflexiva, estimulando o desenvolvimento da autoria, da criticidade e da responsabilidade profissional dos futuros docentes.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação ▾

Problema identificado: Postagens nos fóruns de Discussão sem peso na avaliação

Proposta de melhoria: Segundo versa o Próprio Plano de Ensino do Curso:

AVALIAÇÃO:

O processo avaliativo levará em conta a participação do estudante em todas as propostas de atividades da disciplina.

Os feedbacks e as notas das atividades serão lançados primeiramente no AVA UFMS e depois no SISCAD. Para acompanhamento prévio, o estudante poderá acessar o livro de notas do AVA UFMS.

Organização e Cálculo das Notas

(A1) – Avaliação do Módulo 1

(A2) – Avaliação do Módulo 2

(A3) – Avaliação do Módulo 3

PO (Prova Optativa)

$$(A1+A2+A3)/3 = MA \text{ (Média de Aproveitamento)}$$

Entretanto como pode ser constatado acima, os fóruns, que são espaço de grande potência para a discussão dos temas estudados, não figuram como tendo aproveitamento para a avaliação, o que seria muito bom para uma EAD mais profícua.

Recomenda-se que os fóruns de discussão no ambiente Moodle sejam utilizados como parte do processo avaliativo, com critérios claros que considerem a qualidade das contribuições, a capacidade argumentativa, a pertinência ao tema e a interação com os colegas. Essa proposta visa valorizar o fórum como espaço de construção coletiva do conhecimento, incentivando a participação ativa dos estudantes, o pensamento crítico e o diálogo entre diferentes perspectivas. Ao integrar os fóruns à avaliação, promove-se uma abordagem mais formativa e colaborativa da aprendizagem, essencial para uma Educação a Distância mais significativa, centrada no estudante e em sua trajetória de desenvolvimento intelectual

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: Embora nas videoaulas obrigatórias se tenha tido o cuidado de ter a interpretação em Libras nas videoaulas complementares não há esse mesmo cuidado.

Proposta de melhoria: A ausência de interpretação em Libras nas videoaulas complementares compromete a equidade no acesso ao conhecimento por parte dos estudantes surdos, uma vez que limita sua participação plena nas atividades pedagógicas. Embora as videoaulas obrigatórias contem com esse recurso, as complementares — fundamentais para aprofundamento e diversificação dos saberes — não seguem o mesmo padrão de acessibilidade, o que representa uma falha no

cumprimento dos princípios da educação inclusiva. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a LDB (Lei nº 9.394/1996), garantir acessibilidade é um dever institucional. Do ponto de vista pedagógico, negar o acesso à linguagem de sinais a estudantes surdos significa restringir suas possibilidades de desenvolvimento, como aponta a teoria histórico-cultural de Vygotsky, que reconhece a linguagem como mediadora central da aprendizagem. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende uma educação que respeite a diversidade e promova a equidade, o que reforça a necessidade de garantir que todos os materiais didáticos estejam adequados às necessidades dos diferentes sujeitos.

Diante disso, propõe-se a inclusão da interpretação em Libras em todas as videoaulas complementares, com um plano de implementação que contemple o mapeamento dos conteúdos mais acessados, a priorização gradual da tradução, a articulação com intérpretes da instituição e a oferta de formação continuada para os profissionais envolvidos. A efetivação dessa medida pode ser avaliada a partir do aumento do engajamento dos estudantes surdos, da ampliação do número de materiais acessíveis e do retorno qualitativo obtido por meio de escuta ativa da comunidade escolar. Mais do que uma adequação técnica, trata-se de uma ação pedagógica que reconhece a diversidade como parte constitutiva do ambiente escolar, reafirmando o compromisso com uma educação pública, democrática e inclusiva.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: Ambas seções abordam as ações realizadas na prática, o que pode gerar redundância ou confusão.

Proposta de melhoria: Para evitar a redundância e a confusão geradas pela sobreposição entre as seções "Metodologia" e "Atividades desenvolvidas", propõe-se uma reorganização que diferencie claramente o planejamento da execução da ação de extensão. A seção "Metodologia" deve concentrar-se exclusivamente no delineamento do planejamento, destacando os fundamentos teóricos que orientaram as escolhas metodológicas, os objetivos pretendidos e a organização prévia das etapas. Já a seção "Atividades desenvolvidas" deve tratar da implementação prática, apresentando registros concretos das ações realizadas, suas adaptações ao contexto e reflexões sobre os desafios enfrentados. Essa distinção, além de favorecer a clareza textual, está alinhada com pressupostos da pedagogia crítica, que valoriza a explicitação dos processos reflexivos do educador e do estudante, contribuindo para uma análise mais consciente e formativa da prática educativa.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

4 Considerações finais

As propostas de melhoria descritas no plano de ação têm potencial significativo para impactar positivamente a qualidade da tutoria e o aproveitamento dos estudantes na Educação a Distância (EaD). A valorização da interação qualificada nos fóruns, fundamentada em autores como Vygotsky (1998) e Moore (1989), contribui diretamente para a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo, reduzindo a sensação de isolamento frequentemente presente na EaD. Além disso, a adoção de práticas de avaliação formativa, conforme Perrenoud, fortalece a função pedagógica da tutoria ao oferecer devolutivas construtivas, que orientam o estudante em sua trajetória de aprendizagem. Tais medidas estimulam o engajamento dos alunos e favorecem a construção de conhecimentos mais consistentes.

As melhorias na organização e navegabilidade do curso no Moodle — como a estruturação em subtópicos, a marcação de conteúdos como concluídos e a incorporação de vídeos — aumentam a usabilidade do ambiente virtual, facilitando a autonomia e o planejamento do estudante. A atenção à acessibilidade, com a inclusão de Libras em todas as videoaulas, representa um avanço concreto na promoção de uma EaD inclusiva e democrática. Por fim, o alinhamento entre informações sobre avaliação em diferentes partes do curso evita equívocos e reforça a confiança dos alunos no processo educativo. Juntas, essas propostas criam um percurso formativo mais coeso, claro e responsivo às necessidades dos estudantes.

Nesse contexto, o papel do tutor se mostra essencial como mediador do conhecimento, articulador da interação e agente de escuta ativa e orientação contínua. Em disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, essa função ganha ainda mais relevância, pois exige que o tutor auxilie o estudante a relacionar teoria e prática, promovendo aprendizagens contextualizadas e socialmente relevantes. O tutor, portanto, não apenas acompanha o percurso dos alunos, mas também contribui para a formação crítica e cidadã, o que torna sua atuação estratégica para o sucesso das ações extensionistas na EaD.

5 Referências

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. **Critical Inquiry in a Text-Based Environment**: Computer Conferencing in Higher Education. *The Internet and Higher Education*, v. 2, n. 2-3, p. 87–105, 2000. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1096751600000166>. Acesso em: 11 maio 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MOORE, M. G. **Three types of interaction**. American Journal of Distance Education, v. 3, n. 2, p. 1–6, 1989. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237404371_Three_Types_of_Interaction. Acesso em: 11 maio 2025.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens — entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.